

- IV -

AS ATUAIS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE PROFESSORES E GESTORES: UM ESTUDO A PARTIR DE FACETAS DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Ana Carolina Colacioppo Rodrigues

Pontifícia Universidade Católica
de São Paulo – acolacioppo@hotmail.com

Isabel Melero Bello

Universidade Federal de São Paulo
isabel_bello@yahoo.com.br

No cenário das mazelas das políticas de formação e trabalho docente (MAUÉS, 2003), o presente estudo trata da formação didática propiciada aos professores e gestores no contexto posterior à reorganização dos currículos dos cursos ensejada pelas Diretrizes Curriculares estabelecidas para a Pedagogia (BRASIL, 2006). As análises foram realizadas a partir da abordagem teórica de Basil Bernstein (1996). Os conceitos do autor permitem analisar o que permeia a prática pedagógica no processo de ensinar e aprender, como os professores e gestores vêm sendo formados e preparados para qual tipo de atuação; explicando os mecanismos que se traduzem nos modos de agir para ensinar nas escolas de educação básica; relacionando o microcontexto da sala de aula, em curso de Pedagogia, às atuais políticas públicas de formação e permanência do pedagogo nas escolas de educação básica, e almejando apontar aspectos que auxiliem na promoção de práticas pedagógicas compromissadas com processos de escolarização mais justos. Ou seja, de práticas pedagógicas engajadas politicamente com o preparo do pedagogo no que tange ao conhecimento para o trabalho do ensino que promova a aprendizagem de todas as crianças que precisam de uma escola com qualidade social, que requer professores e gestores preparados para tanto, dentre outras exigências diversas. Para a caracterização e a análise das práticas, os conceitos da teoria de Basil Bernstein de *código*, *classificação* e *enquadramento* foram centrais ao desenvolvimento da pesquisa, subsidiando o entendimento da formação que vem

sendo oferecida aos graduandos por meio da análise das relações estabelecidas nos discursos no que tange à interdisciplinaridade, intradisciplinaridade e às relações entre conhecimento acadêmico e não acadêmico; e do controle exercido no contexto instrucional no trabalho com o ensino no que se refere à seleção, sequência, ritmo e critérios de avaliação. Para este trabalho, que inclui, sob o enfoque das políticas de formação e trabalho de professores e gestores, informações coletadas na pesquisa de doutorado de uma das autoras (RODRIGUES, 2014), as informações destacadas incidiram especificamente quanto às análises tecidas contando com o conceito de classificação, no que tange às relações estabelecidas entre os discursos. Como exemplo, pesquisas baseadas no mesmo referencial balizador do presente estudo demonstram que as fortes relações intradisciplinares ou o estabelecimento de fracas fronteiras entre os assuntos estudados que compõem o currículo de uma disciplina tendem a compor práticas pedagógicas favoráveis à aprendizagem dos alunos. (MORAIS; NEVES, 2009). As relações intradisciplinares dizem respeito ao maior ou menor grau de integração dos diferentes assuntos abordados na disciplina, refletindo o nível de exigência conceitual que é requerido na formação. As relações interdisciplinares são importantes a serem focalizadas pelos docentes porque a área aqui em estudo tem, ou pelo menos deveria ter, o foco em questões técnicas, que só são dotadas de sentido quando entranhadas nas características das condições que configuram os processos de escolarização propiciados aos discentes nos âmbitos de atuação do pedagogo, demandando, portanto, relações com conhecimentos das outras disciplinas. A coleta de dados ocorreu por meio da análise de documentos que nortearam anteriormente e balizam hoje a formação do professor e gestor e da observação de aulas de um curso de Pedagogia. Foram 13 sessões, que totalizaram aproximadamente trinta e nove horas de observações. O campo empírico foi uma das maiores universidades privadas brasileiras, em termos quantitativos no que tange a número de alunos, sendo que o campus observado fica situado na cidade de São Paulo. As informações coletadas foram organizadas e expostas por meio de cenas. Os resultados encontrados evidenciaram a forte classificação, ou seja, as fortes fronteiras entre os discursos, precarizando as possibilidades formativas propiciadas na área. As poucas relações intradisciplinares e interdisciplinares detectadas evidenciaram a frágil condição a qual a formação do alunado ficou submetida, especialmente quando se considera o que a área da Didática demanda no trabalho com os conteúdos do componente curricular para que os modos de agir para ensinar trabalhados nas aulas sejam dotados de contextualização e compromisso com uma escola básica de boa qualidade. Quanto ao estabelecimento de relações entre as vivências do alunado e os conteúdos, vale ressaltar que, apesar do

estabelecimento desse tipo de articulação, não se considerou aqui que tais dinâmicas puderam se traduzir realmente no avanço do alunado na compreensão do conhecimento acadêmico que deveria ser propiciado no trabalho com a área, pois o trabalho com o último foi realizado de forma bastante precária em relação ao que se almeja. Os indicadores analisados na presente pesquisa mostraram como as relações estabelecidas no ensino da disciplina Didática tendem a potencializar ou não a compreensão dos futuros pedagogos em relação aos modos de agir para ensinar num contexto de entendimento relacional no que tange às atribuições sociopolíticas do exercício do magistério/ da gestão na educação básica. Os resultados evidenciaram que as relações de poder e controle subjacentes às práticas pedagógicas limitaram a formação da consciência profissional e política do futuro professor/gestor e revelaram os mecanismos constituintes da precarização da formação que vem sendo oferecida. A descrição dos processos de comunicação pedagógica mostrou os mecanismos de que a instituição de formação de professores se compõe e de que modo a formação nela propiciada está relacionada à estrutura social e à forma como estas se inscrevem ou são elementos constituintes do aparelho pedagógico. Evidenciaram, ainda, como a educação, como direito social, que inclui o aperfeiçoamento pessoal, a inclusão social e a participação política, configura-se na contramão das práticas que deveriam ocorrer nesse tipo de contexto de instrução à formação da consciência profissional para o exercício do magistério/ da gestão escolar. Este estudo também detectou o percurso da disciplina e área por meio da verificação do movimento do próprio curso de licenciatura, configurado pelas expectativas sociais em relação às suas atribuições e pelo contexto legislativo que foi lhe balizando desde a sua criação até a análise das Diretrizes em vigor, duvidosas quando analisadas criticamente em relação ao que estão subsidiando em termos de formação do pedagogo, especialmente focalizando a condição da Didática, a qual se atribui funções essenciais, porém de difícil contemplação dado o contexto organizativo da licenciatura ensejada por essa legislação, que é produto das políticas contemporâneas precárias, e que dá o tom hoje à histórica desvalorização social dos profissionais das instâncias de ensino e à escola pública de educação básica e, conseqüentemente, aos injustos processos de escolarização propiciados às crianças de condições socioeconômicas mais desprivilegiadas.

REFERÊNCIAS

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle.** Tradução de Tomaz T. da Silva e Luís F. G. Pereira. Petrópolis: Vozes, 1996. Coleção Ciências Sociais da Educação.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.

MAUÉS, O. C. Reformas internacionais da educação e formação de professores. **Cadernos de pesquisa**, n. 118, p. 89-117, mar. 2003.

MORAIS, A. M.; NEVES, I. P. Textos e contextos educativos que promovem aprendizagem. Optimização de um modelo de prática pedagógica. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v.1, n.22, p. 5-28, jan./jul. 2009.

RODRIGUES, A. C. C. **Formação de professores dos anos iniciais da escolarização: um estudo da disciplina Didática no curso de Pedagogia.** Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.